

Cantiga de Pastorela (Cancioneiro Galaico-Português)

João Airas de Santiago

Pelo souto de Crexente
ũa pastor vi andar,
muit'alongada da gente,
alçando voz a cantar,
apertando-se na saia,
quando saía la raia
do sol, nas ribas do Sar.

E as aves que voavam,
quando saía l'alvor,
todas d'amores cantavam
pelos ramos d'arredor;
mais nom sei tal qu'i 'stevesse,
que em al cuidar podesse
senom todo em amor.

Ali 'stivi eu mui quedo,
quis falar e nom ousei,
empero dix'a gram medo:
- Mia senhor, falar-vos-ei
um pouco, se mi ascuitardes,
e ir-m'hei quando mandardes,
mais aqui nom [e]starei.

- Senhor, por Santa Maria,
nom estedes mais aqui,
mais ide-vos vossa via,
faredes mesura i;
ca os que aqui chegarem,
pois que vos aqui acharem,
bem dirám que mais houv'i.

[Comentário

A. Paráfrase:

1. A pastor cantava em lugar isolado; 2. As aves cantavam de amor; 3. Ele propõe à pastor que falem, se quiser e como quiser; 4. Ela pede que parta, por causa da doxa: os que chegarem "BEM diram que MAIS ouv'í".

B. Isotopia:

1. O verbo comum cantava projecta o sentido de amor de aves para pastor.

2. Quem chegar "bem dirá", v.g., "dirá bem", "dirá acertadamente" que houve mais do que apenas falarem.

3. Conotação: As aves cantam de amor para acasalarem. E só poderá ser essa ideia de amor sexual o implícito no eufemismo da pastor: "mais houv'í".

Airas Nunes

Oi hoj'eu ãa pastor cantar
u cavalgava per ãa ribeira,
e a pastor estava senlheira
e ascondi-me pola ascuitar;
e dizia mui bem este cantar:
"Sô lo ramo verd'e frovido
vodas fazem a meu amigo,
e choram olhos d'amor".

E a pastor parecia mui bem,
e chorava e estava cantando,
e eu mui passo fui-mi achegando
pola oír e sol nom falei rem;
e dizia este cantar mui bem:
"Ai estorninho do avelanedo,
cantades vós e moir'eu e pen'
e d'amores hei mal".

E eu oí-a sospirar entom,
e queixava-se estando com amores,
e fazi'[ũ]a guirlanda de flores,
des i chorava mui de coração
e dizia este cantar entom:
"Que coita hei tam grande de sofrer:
amar amig'e non'ousar veer!
E pousarei sô lo avelanal".

Pois que a guirlanda fez a pastor,
foi-se cantando, indo s'en manselinho,
e tornei-m'eu logo a meu caminho,
ca de a nojar nom houve sabor;
e dizia este cantar bem a pastor:
"Pela ribeira do rio
cantando ia la virgo
d'amor:
«quem amores há
como dormirá,
ai bela frol?»".

João Peres de Aboim

Cavalgava noutro dia
per um caminho francês
e ãa pastor siia
cantando com outras três
pastores, e nom vos pês,
e direi-vos todavia
o que a pastor dizia
aas outras em castigo:
"Nunca molher crea per amigo,
pois s'o meu foi e nom falou migo".

"Pastor, nom dizedes nada",
diz ãa delas entom,
"Se se foi esta vegada,
ar verrá-s'outra sazom,
e dirá-vos por que nom
falou vosc', ai bem talhada;
e é cousa mais guisada
de dizerdes com'eu digo:
«Deus, ora veesse o meu amigo,
e haveria gram prazer migo»".

D. Dinis

Õa pastor se queixava
muit'estando noutro dia
e sigo medês falava
e chorava e dizia
com amor que a forçava
"Par Deus, vi-t'em grave dia,
ai amor!"

Ela s'estava queixando
come molher com gram coita
e que a pesar, des quando
nacera, nom fora doita;
por en dezia chorando:
"Tu nom és senom mia coita,
ai amor!"

Coitas lhi davam amores,
que nom lh'eram senom morte;
e deitou-s'antr'ũas flores
e disse com coita forte:
"Mal ti venha per u fores
ca nom és senom mia morte
ai amor!"